

SESSÕES DO PLENÁRIO

72ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zó.(42)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Nelson Leal comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 16/08/2016, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 03/08/2016.

Do Deputado Luiz Augusto comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 04 e 06/04/2016, 02 e 09/05/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente (**Oradores inscritos**). Com a palavra o deputado Alex Lima, por 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, venho na tarde de hoje comunicar e lamentar um fato ocorrido no último sábado, na cidade de Cipó. Eu queria chamar atenção, Sr. Presidente, dos meus colegas deputados e deputadas para o que a partir de agora eu vou relatar, deputado Luciano. Porque eu acredito e sou defensor e entusiasta da democracia.

Acho que o embate político deve ser feito onde o contraditório precisa ter a sua participação. Mas precisamos exigir que as nossas instituições cumpram com o papel estabelecidos pelas nossas leis.

Sr. Presidente, no último sábado, eu participei de um evento político na cidade de Cipó e, quando já estava retornando, deputado Bobô, para uma outra atividade no município de Cardeal da Silva, recebi uma ligação de um advogado amigo da cidade de Cipó, informando que havia sido preso pela Polícia Militar daquele município.

Prontamente, eu voltei para tentar entender a situação, deputado Bobô, até porque sabemos que nesse período eleitoral os ânimos se acirram, os nervos ficam à flor da pele, e fui com o intuito de entender o que estava se passando e para tentar mediar a situação. Chegando à delegacia daquele município, procurei o responsável pelo comando daquela operação e, a partir daí, deputado Bobô, foi um show de truculência, prepotência, de ato covarde da Polícia Militar da Bahia na cidade de Cipó.

Fui recebido, Sr. Presidente, por policiais despreparados, com armas na mão, que se dirigiram à minha pessoa e disseram: “Você está no lugar errado!” Todos aqui nesta Casa conhecem a minha forma de proceder, a forma com que trato todos os meus colegas deputados, meus colegas funcionários desta Casa, os deputados de Governo e de Oposição, os movimentos sociais, os empresários. Trato todos com muito respeito, como deve ser o tratamento que devemos dispensar uns aos outros.

Identifiquei-me como deputado e disse qual era o meu objetivo naquele momento. Mas o show de truculência estava apenas começando. Chegou ao ponto que, Sr. Presidente, um dos soldados que estava presente à porta da delegacia pegou sua metralhadora, ou fuzil, não sei o que ele tinha nas mãos, e disse: “Dê mais um passo para você ver o que vai lhe acontecer”, mesmo tendo eu me identificado como deputado estadual.

E nesse momento, Sr. Presidente, eu tive que dizer a essas pessoas que não temo a Polícia Militar do meu Estado. E ele, de forma a debochar não apenas com o

deputado Alex Lima, mas com este Poder Legislativo, disse: “Então, sou eu quem deve ter medo do doutor deputado?” Eu respondi: “Não, meu amigo, a única coisa que acho que você deve ter, de verdade, é respeito às pessoas, é aprender a tratá-las e não agir dessa forma”, para que não se desse, Sr. Presidente, contando com sua tolerância, uma tragédia que não sei no que poderia dar.

Fui impedido de ter acesso à delegacia daquele município. Liguei para o secretário de Relações Institucionais do governo do Estado, mas, infelizmente, não consegui falar com ele. Liguei para o comandante-geral da Polícia, que atendeu o telefone e disse que iria mandar o major responsável pela companhia. O major chegou cerca de 20 minutos depois.

Relatei-lhe o ocorrido, e o major – que foi extremamente educado, deputado Adolfo. Por dever de justiça registro isso aqui – tentou me explicar o motivo da prisão desse advogado, que, inclusive, já procurou a Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Bahia, para fazer a denúncia daquilo que ele entende como sendo prisão arbitrária. Respondi ao major que eu não estava presente ao ato que gerou a prisão desse meu amigo, mas que, pelo tratamento que me foi dado enquanto deputado estadual, podia ter noção do tamanho do despreparo, do desrespeito e do quanto a população de Cipó está sofrendo com essa Polícia Militar.

Então, Sr. Presidente, até o momento não recebi do governo do Estado ao menos, deputado Adolfo, um telefonema de solidariedade ou informando algum tipo de providência.

Para minha surpresa, a Aspra, que é a associação de policiais, presidida por um colega desta Casa, o deputado Prisco, com quem falei pelo telefone hoje, pela manhã, soltou uma nota mentirosa, irresponsável, contando uma versão que não condiz com a realidade, dizendo que esse deputado que vos fala estava incitando a violência e estimulou o apedrejamento e o arranhão das viaturas da Polícia.

Sr. Presidente, isso é uma vergonha! Essa associação... e quero registrar que a Polícia Militar do meu Estado tem o meu respeito. Sei que a grande maioria dos policiais militares do Estado da Bahia não é como esses policiais que estavam nessa operação em Cipó. Mas não devemos, principalmente associações que representam, deputado Prisco, a comunidade, fazer a defesa daquilo que não é correto, não devemos participar de qualquer tipo de armação. Porque essa nota foi uma armação, não foi a realidade.

Tirando a intimidação que a Polícia Militar na Cidade de Cipó tem feito com a população, você pode chegar lá e se dirigir a qualquer um dos presentes e eles irão dizer o que aconteceu, de verdade, na noite do último sábado.

Mas, o que eu quero, Sr. Presidente, é pedir que esta Casa cumpra com seu papel. O Poder Legislativo, no Brasil, deputado Adolfo, está muito desmoralizado e o grande responsável por isso somos nós mesmos, parlamentares. Eu jamais participarei de algum ato de arrogância, de prepotência, de tentar usar do cargo que o povo da

Bahia, honrosamente, me concedeu para fazer um abuso ou para utilizar o meu mandato para serviço do mal.

Mas, também, não vou me calar e vou exigir, Sr. Presidente – e este apelo faço a V.Ex^a que preside os trabalhos, hoje – que esta Casa se manifeste como bloco de 63 deputados, porque quem foi desgastado e desrespeitado não foi a figura do deputado Alex Lima. Foi o Poder Legislativo da Bahia, que foi impedido de ter acesso a uma delegacia...

O Sr. Adolfo Menezes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Vou conceder a V.Ex^a o aparte, deputado Adolfo. Que foi impedido de ter acesso a uma dependência do poder público, além de ter sido ameaçado por policiais de arma em punho. Ao governo do Estado, que eu sirvo e que faço parte da sua bancada. Fica aqui o meu protesto, porque não podemos permitir que a polícia do Estado da Bahia, em alguns momentos, atue como verdadeiros bandidos. Não podemos permitir isso. A polícia do Estado da Bahia que eu repito, na sua grande maioria, é feita por homens e mulheres de bem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Para concluir, com a tolerância de V.Ex^a, queria conceder o aparte ao deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Deputado Alex, como não se pode conceder aparte no Pequeno Expediente, quando V.Ex^a concluir, vou pedir uma questão de ordem.

O Sr. ALEX LIMA:- Então, só para concluir, Sr. Presidente, obrigado pela tolerância.

Mas, eu queria pedir desculpas aos meus colegas pela revolta, porque hoje o meu sentimento, Sr. Presidente, é de revolta e espero que esta Casa tome as providências para que o Poder Legislativo da Bahia não fique desmoralizado. Há muito tempo que sou um curioso da política, e nem na época do passado, da ditadura, acho que a polícia agiu de forma tão desrespeitosa, tão covarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Menezes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Questão de ordem, deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Deputado Alex, eu tenho feito alguns pronunciamentos a respeito aqui nesta Casa, às vezes, mal compreendido. É claro que nós sabemos que a maioria da gloriosa Polícia Militar é composta por homens e mulheres de bem. Agora, se esta Casa não se respeitar, e precisa exigir providências, deputado Alex, V.Ex^a pode contar comigo, porque às vezes o que vemos aqui é um individualismo muito grande: “Ah, não foi comigo, dane-se”.

E, esse que pensa, que eu acredito, infelizmente, ser a maioria dos nossos colegas, pode ser o próximo de amanhã. Não que sejamos diferentes da população, mas não somos arruaceiros, procuramos andar corretamente. Mas, daqui a pouco estaremos tomando tapa no pé do ouvido, deputado Alex, sem respeito nenhum. Até porque o que se vê nas televisões é a desmoralização completa das classes políticas, como se todos nós fizéssemos parte daqueles que fizeram alguma coisa errada.

Então, esta Casa tem obrigação, se não quiser continuar descendo a ladeira na desmoralização, de exigir providências do governador da Bahia, como V.Ex^a falou, com a maioria dos 40 deputados aprovando seus projetos de utilidade para a Bahia. V.Ex^a pode contar comigo.

Há 15 dias, falei, e claro que minha mulher não é diferente de ninguém da população, não somos melhores do que ninguém. Qualquer um merece o mesmo atenção da polícia e dos delegados.

Residimos em Salvador, mas estávamos na loja de joias, em Campo Formoso, numa fábrica de joia que temos lá. Isso faz 15 dias. A minha esposa foi pegar um documento, pois a impressora do escritório deu defeito. Coincidentemente, ela foi assaltada naquela hora. Os assaltantes meteram o trinta e oito na cabeça dela. Temos as imagens, e até hoje não aconteceu absolutamente nada. O governo não está nem ligando. Não importa! Deus nos livre, mas se houver um assassinato, talvez, no máximo, irá ao enterro. É uma questão tão escandaloso que irá ao enterro, no máximo!

Infelizmente, essa é a triste realidade. Nós, pelo menos, como parte deste Poder, temos obrigação de exigir – não é pedir – providências ao governador do Estado. Assim o faremos, se os colegas forem solidários – acredito que devem ser, pois pode acontecer com qualquer um, ninguém está livre disso, como aconteceu com V.Ex^a, um membro deste Poder, não o que aconteceu com a minha esposa, porque não tem nada a ver. V.Ex^a pode contar comigo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado Bobô, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Alex, também quero registrar a minha solidariedade ao nobre deputado e apenas considerar, pois acho que todo e qualquer cidadão e cidadã de bem merece ser tratado com respeito. Isso é inerente à sua condição; sendo parlamentar ou não, qualquer um da sociedade merece respeito, sobretudo da Polícia Militar, cujo lema é nos servir. Entendo que deve ser um caso isolado, local. A Secretaria de Segurança Pública tem a obrigação de abrir uma sindicância, se for o caso, e investigar exatamente a conduta exacerbada, deselegante, mal-educada e até agressiva desses policiais na noite do último sábado. Tanto que fica a minha solidariedade ao nobre deputado e o meu entendimento com relação aos procedimentos que o governo tem de adotar a respeito disso.

Sr. Presidente, não falarei sobre a Olimpíada, isso farei amanhã. Quero fazer uma saudação de alegria ao momento de investimento na cidade de Senhor do

Bonfim por parte da Seinfra e do governo do Estado. Há uma obra muito importante que considero fundamental no desenvolvimento econômico local: a estrada que liga Senhor do Bonfim ao distrito de Quicé. É um investimento significativo, da grandeza de R\$8,5 milhões – um pouco mais do que isso. Saiu no *Diário Oficial* deste final de semana. Entendemos, quem é da região, da cidade, a importância que tem esse investimento.

Queria fazer alguns agradecimentos por esse investimento em Senhor do Bonfim. Primeiro ao secretário Marcus Cavalcanti – há muitos anos discutíamos essa questão sobre a necessidade de sair essa obra; principalmente, ao governador Rui Costa, que autorizou a obra por entender que Senhor do Bonfim merecia e merece esse e outros investimentos. Na realidade, neste último ano houve o maior investimento em infraestrutura da cidade. Ou seja, para nós é realmente muito gratificante.

Também queria fazer um reconhecimento ao ex-deputado Carlos Brasileiro, ex-prefeito de Senhor do Bonfim, que iniciou esse processo de discussão sobre a necessidade do investimento na estrada de Bonfim-Quicé. Futuramente, teremos o aeroporto de Bonfim, localizado nessa estrada. Ele trabalhou, lutou, reivindicou; lamentavelmente não conseguiu naquele momento.

Assim que assumi este mandato, fiz valer essa bandeira, esse esforço, por entender e saber da importância dessa estrada no que tange ao desenvolvimento econômico daquela região. Compramos essa briga juntos. É uma conquista histórica para Senhor do Bonfim. Fica aqui a lição para todos nós: quando nos reunimos, quando nos juntamos sempre com o mesmo esforço, com a mesma bandeira de luta, as conquistas acabam acontecendo.

Portanto, fica o reconhecimento da luta, do esforço do ex-deputado Carlos Brasileiro e agora por essa conquista, também nossa, junto ao governador da Bahia Rui Costa por fazer o investimento da ordem de oito milhões e meio num distrito que já é conhecido na Bahia por seu desenvolvimento, sobretudo na questão leiteira.

Em 2012, um pouquinho antes da seca que nos castigou, lá, havia a produção de oito mil litros de leite por dia. Lamentavelmente, com a seca, deputado Luciano, caímos para quatro. E agora temos a obrigação de voltar a potencializar, a fomentar os investimentos para que posamos ter de volta essa produção que sabemos que é importante não só para Senhor do Bonfim, mas para todo o território do Piemonte Norte do Itapicuru.

Portanto, fica o meu agradecimento ao secretário Marcos, ao nosso querido governador Rui Costa e o reconhecimento pela luta do ex-prefeito Carlos Brasileiro.

Um abraço, presidente, e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o nobre deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, membros desta Casa, parlamentares, colegas presentes, quero relatar ao nobre colega, deputado Alex Lima, por quem tenho o maior apreço e respeito, que existem alguns procedimentos na Polícia Militar que o deputado desconhece. Talvez tenha faltado comunicação de ambas as partes. Gosto de esperar primeiro a apuração para depois tomar providências a respeito dos fatos.

A questão da arma em punho. O policial não anda com a arma em punho, ele anda com a arma em bandoleira e ele a segura na mão. Esse é um procedimento padrão da Polícia Militar. E mantendo contado com os oficiais da unidade, fui informado de que lá não tem coldre para o armamento, eles só usam a arma em bandoleira porque não existe coldre. O governo do Estado não paga coldre para o policial militar, da capital ou do interior, a maioria deles compra inclusive. A arma permanece em bandoleira, em posição ostensiva. Esse é um procedimento padrão.

Outra coisa, quando a PM faz um cordão de isolamento, nenhuma pessoa pode ultrapassar o cordão ele estando em serviço. Acredito eu que foi essa situação que ocorreu lá.

O boletim de ocorrência da delegacia foi encaminhado para mim, já o li todo. Houve uma alteração gravíssima por parte do advogado, não por parte do deputado. O deputado não estava presente no momento em que ocorreu o fato, inclusive o pai do advogado, fato não citado aqui pelo deputado Alex, chegou a delegacia com a arma em punho alterando tudo. O delegado até prevaricou porque deveria ter dado prisão em flagrante naquele momento, mas está registrado também no boletim de ocorrência.

Então sabemos que nesse período político os nervos ficam a flor da pele, no interior da Bahia e na capital. Nós vamos ouvir os policiais, já chegamos a ouvir dois deles hoje, e queremos ouvir o restante. Inclusive, estou me deslocando para a cidade, para essa região, na quinta-feira, vou ficar quinta e sexta-feira na região. Foi coincidência, eu já iria passar por lá. Mas vou aproveitar que aconteceu esse fato e vamos nos reunir com os policiais para ouvir da outra parte o que foi que ocorreu e não ficar só ouvindo por telefone para saber, realmente, o que ocorreu.

Nós não vamos fugir da apuração dos fatos. É importante que se apure os fatos, mas eu gostaria também que fossem apurados os fatos em todos os sentidos. O mesmo problema que o deputado relatou que está sofrendo agora, está pedindo providências a esta Casa e ao governo do Estado, o deputado que aqui vos fala sofre desde que assumiu o mandato. Sou impedido de adentrar várias instalações. Inclusive, fiz um requerimento a Casa – o deputado Carlos Geilson que é membro da Mesa deve ter ciência deste fato –, para que entrasse com uma ação contra o comandante-geral da corporação por impedir o livre acesso as unidades da Polícia Militar no período do Carnaval, rasgar a Constituição Federal quando diz que a função do deputado estadual é fiscalizar o Executivo. Assim estou sendo impedido, não só naquela época,

mas até hoje. O impedimento acontece de adentrar a sala de aula, adentrar as instalações. E não vi nenhuma movimentação desta Casa neste sentido. Fiz por escrito, foi encaminhado ao presidente desta Casa, foi apreciado pela Mesa e foi negado.

Então, realmente, esta Casa precisa cada vez mais se valorizar e se respeitar nesse sentido. Não pode ter duas moedas, não pode ter um lado ou outro, não pode ser de um jeito porque é da Oposição e de outro porque é do Governo. Se é para apurar, sou a favor que se apure, deputado. Estarei aqui ao seu lado, ao lado desta Casa, para apurar rigorosamente tudo que ocorreu, para ver onde aconteceu o erro de fato, para que esta Casa seja valorizada, seja respeitada. Mas que seja de ambas as partes, que não seja só por esse fato, como outros fatos que já relatei a esta Casa, e relatei por escrito, tenho prova, está lá em meu gabinete. Fiquei até impressionado por ter sido negado por parte da Mesa Diretora da Casa um pedido de um deputado de exercer a sua função, que está prevista na Constituição federal.

Tomei conhecimento, vou voltar a falar de novo com os policiais, com o próprio comandante local, a associação já encaminhou um advogado para a cidade e está acompanhando todos os fatos. Não tenho dúvida nenhuma de que não vamos fugir da apuração desse fato, Queremos apurar, não podemos fazer uma briga política nem um jogo político em cima disso, porque não há necessidade disso neste momento.

Quero me solidarizar com V.Ex^a, mas quero que os fatos sejam apurados de ambas as partes, de um lado e de outro, para se chegar à veracidade dos fatos, e não estarmos aqui acusando ou apontando o certo ou o errado. Vamos esperar, primeiro, a apuração dos fatos, e verificar o que ocorreu. Espero que esta Casa apure todos os fatos, inclusive este deputado aqui vem sofrendo desde o início do seu mandato e até o presente momento esta Casa não se manifestou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Questão de ordem, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, quero que conte os 5 minutos para eu formular a minha questão de ordem, mas antes de fazer a questão de ordem, quero apenas fazer uma colocação, Sr. Presidente. Deputado Prisco, quero dizer que se V.Ex^a tivesse carinho e apreço pelo deputado Alex Lima, V.Ex^a não faria as afirmações que fez na Tribuna de hoje. Se V.Ex^a tivesse carinho e apreço pelo deputado Alex Lima, V.Ex^a não autorizaria ou, se não foi autorizada, mandaria retirar uma nota feita pela associação que V.Ex^a preside, dizendo que este parlamentar aqui

incitou a violência, estimulou a depredação de viaturas, arranhões em viaturas, isso não é um comportamento em relação a quem se tem apreço.

Em segundo lugar, em hora nenhuma, em momento algum, em meu pronunciamento, em nota para a imprensa, eu relatei o ocorrido com o advogado Dr. Enzo. Por uma questão de justiça, porque, se eu não estava presente, como V.Ex^a também não estava, eu não trouxe para esta Casa o motivo da prisão do advogado Dr. Enzo nem o que se desenrolou na delegacia. O que eu trouxe para esta Casa foi a falta de respeito e a truculência dos soldados da Polícia Militar, que fizeram com este parlamentar e com esta Casa. As armas estavam em punho, sim, Sr. Deputado, porque, se não estivessem em punho, para que a frase “dê um próximo passo para você ver”? Não é verdade também que existia um cordão de isolamento, não. A viatura tinha acabado de chegar à delegacia e tinha apenas conduzido o detido. Então, não existia cordão de isolamento, Sr. Deputado. Não existia cordão de isolamento, não.

Agora, V.Ex^a precisa ajudar a acabar com a demagogia nesta Casa, porque V.Ex^a, quando é prejudicado pelas instituições, sabe bradar e reclamar. V.Ex^a não pode ter dois pesos e duas medidas. Se V.Ex^a fez um ofício exigindo o seu acesso aos órgãos do Estado, V.Ex^a, daí de cima, tem que ter o mesmo comportamento e exigir que o colega que vos fala tenha acesso também, e não tentar nivelar por baixo o debate político. O que aconteceu no sábado foi uma falta de respeito.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Deputado, qual é a questão de ordem?

O Sr. Alex Lima:- Vou formular a questão de ordem, Sr. Presidente, ainda tenho tempo. Mas o que V.Ex^a precisa... A associação de V.Ex^a tem o meu respeito, mas associação de V.Ex^a não pode se guiar por interesses político-partidários. V.Ex^a tem que proteger os policiais quando eles estão certos. Quando eles cometerem excessos, V.Ex^a, para o bem da sua credibilidade e da sua instituição, tem que puxar a orelha deles para que eles exerçam o papel deles.

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente, fui citado pelo deputado Alex Lima.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- V.Ex^a tem 5 minutos.

O Sr. Soldado Prisco:- Deputado, eu não nivelei por baixo, não. V.Ex^a também fez acusações sem estar lá, como eu também não estava lá. A associação pegou o relato dos próprios policiais, que passaram. Em momento algum eu disse aqui que era contra a apuração. Vamos apurar, e esta Casa tem que ser respeitada. Também não disse que depenou a viatura, também não disse que depenei. Gostaria de ter o mesmo direito que V.Ex^a teve quando falou, fiquei calado e ouvi, gostaria que V.Ex^a também escutasse. Não estou querendo fazer aqui um campo de batalha, apenas disse e está gravado nos autos desta Casa, gostaria que a apuração fosse feita, estou aberto à apuração. E faça como fiz, bote no papel e solicite desta Casa providências, como também o fiz. Mas não pode ter dois pesos e duas medidas, de fato e de direito. Como V.Ex^a está requerendo, também vou cobrar de novo que esta Casa tenha a mesma

posição que teve comigo, que tenha uma posição de respeito e que esta Casa seja respeitada.

Temos que ouvir os dois lados e não acusar que os policiais agiram com truculência, que nunca houve truculência nessa época, nem na época de ACM se viu isso. V.Ex^a está acusando. Primeiro, temos que ouvir a outra parte para ter noção realmente do que está sendo falado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, presentes só deputados nesse momento, e você que nos assiste através do *Canal Assembleia*, pegando o foco do assunto segurança, embora não propriamente nesse assunto que verbalizou o deputado Alex Lima, e que, de antemão, já lhe presto solidariedade porque acho que os policiais devem fazer a abordagem, mas sempre ter o cuidado nessa abordagem. Se o cidadão que tem a investidura do cargo de deputado, eleito pelo povo da Bahia, sofre esse constrangimento, imagine aquele que está lá periferia, simples cidadão, como não deve ser tratado.

Srs. Deputados, quero chamar a atenção para um assunto: Feira de Santana viveu nessa madrugada, nesse final de semana, uma verdadeira cena de terror. Cinco pessoas foram assassinadas em uma chacina. A polícia dá declarações que é disputa por pontos de drogas, que faz parte de uma disputa de facções, mas se isso está ocorrendo, o Estado deve entender que é a falência do Estado. Ora, se ocorre isso e o próprio Estado reconhece que é a disputa de facções é porque a cidade está tomada pelo tráfico. A periferia hoje é dominada pelo crime organizado nas grandes cidades, aliás não apenas nas grandes cidades, cidades grandes, médias e de pequeno porte. Onde é que não tem tráfico de drogas neste Estado? Tem em todo País. Estamos falando de uma questão localizada. Vejam o terror, cenas terríveis, amedrontadoras, homens jogados pelo chão, corpos jogados no chão, sangue escorrendo e isso numa comunidade de gente carente e de gente simples.

Após o ocorrido, a polícia toma conta do local, os helicópteros sobrevoam a cidade e os policiais vão ao local para quê? Quem é que vai ficar lá esperando? Quem cometeu a chacina já foi embora. Talvez seja do ponto de vista psicológico para que a população se sinta mais protegida com a presença da polícia, mas depois que o fato ocorre, depois que acontece, não há mais o que fazer.

Mostra também a falência do sistema de inteligência da polícia, que aliás, na Bahia, esse sistema é falho. Quando acontecem as guerras pelo tráfico, quem pode imaginar que vai ter uma ação aqui ou acolá? Óbvio que a polícia não tem bola de cristal, mas se tem um serviço de inteligência funcionando plenamente, ela vai captar porque eles colocam nas redes sociais, estão aí no *WhatsApp*, em todos os locais se confrontando, se digladiando, prometendo invadir uma ou outra comunidade, e a polícia não consegue se aperceber. Depois do ocorrido, aí vai todo o aparato policial

para as ruas. E aí eu pergunto, para quê? Se houvesse um serviço de inteligência, com certeza, chegaria muito mais cedo ao local, muito mais rápido e poderia inclusive prender os autores dessa brutalidade.

O que ocorreu em Feira de Santana acontece em todo o Estado da Bahia. E a polícia se vê enredada nesse serviço e nesse trabalho de investigação. A imprensa ouviu o delegado e ele, simplesmente, disse: “É a guerra do tráfico e a disputa por pontos de drogas.” Todos nós sabemos que o motivo é esse.

Agora, seguem as perguntas: mas o que a polícia tem feito para evitar? Como a polícia tem combatido esta situação? Qual o investimento que o Estado tem feito?

Há serviços que observamos com muita pompa. Dizem que vai ter isso e aquilo e monitoramento. Mas, praticamente, até agora, nós não vimos nada acontecer.

O secretário da Segurança Pública é operoso. Acredito no seu trabalho, sim. Mas acho que lhe falta condições de trabalho, porque entendemos e visualizamos que ele é um homem competente na área e o trabalho não está repercutindo. Ele, provavelmente, está muito mais embasado na falta de condições para desempenhar o trabalho que ele imagina, deseja e pode, perfeitamente, executar.

Quero lamentar profundamente esta chacina. Foi uma cena, meu caro deputado Luciano Ribeiro, terrível, repito, terrível. Vemos as imagens. As fotos estão circulando. São cinco homens jogados no chão, com o sangue escorrendo.

E, ao mesmo tempo, a comunidade está assustada. É periferia? É local de gente simples? Isso é verdade. No entanto, lá, há muito trabalhador que mora em comunidade como essa chamada de Portelinha, situada em Feira de Santana, que foi o palco dessa monstruosa chacina nesse final de semana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Devido à ausência de deputados em Plenário, deputado Luciano Ribeiro, aproveito para pedir a V.Ex^a proceder a uma verificação de quórum para a continuidade desta sessão, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- V.Ex^a será atendido.

Não havendo número legal para a continuidade da presente sessão ordinária, declaro a mesma encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.